

Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

Ceará volta a apresentar saldo positivo de empregos em junho de 2017 após três meses consecutivos de fechamento de postos de trabalho, puxado principalmente pela Agropecuária, Comércio e SIUP.

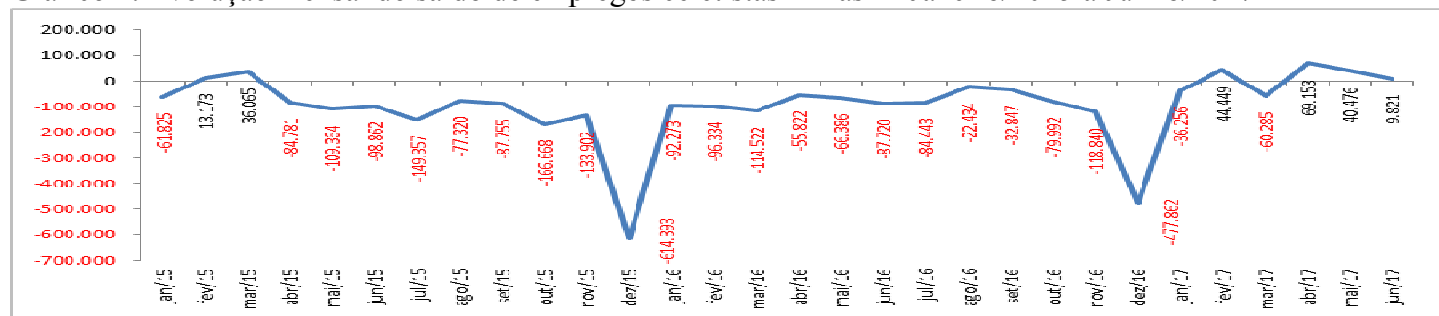
1. Resultado do Saldo de Empregos com Carteira Assinada

Em junho de 2017, conforme dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, o Brasil registrou pela terceira vez consecutiva saldo positivo de empregos com carteira assinada de 9.821 postos. Esse contingente de empregados é resultado da soma dos registros dentro e fora do prazo disponibilizados pelo Ministério do Trabalho.

Em janeiro do mesmo ano, o país havia registrado saldo negativo de 36.256, seguido por fevereiro (+44.449 postos), março (-60.285 vagas), abril (+69.153 vagas) e maio (+40.476 vagas). Excluindo o ano de 2017, a última vez que o Brasil registrou saldo positivo de empregos foi em março de 2015 de 36.065 vagas (Gráfico 1).

Diante dos dados apresentados é possível afirmar que está ocorrendo uma recuperação, ainda que tímida, no mercado de trabalho nacional no tocante a novas contratações após o longo momento de crise vivido pela economia nacional, quando foram observados sucessivos fechamentos de postos de trabalho com carteira assinada, que são aqueles que apresentam relativa segurança para o empregado no tocante a garantia de direitos.

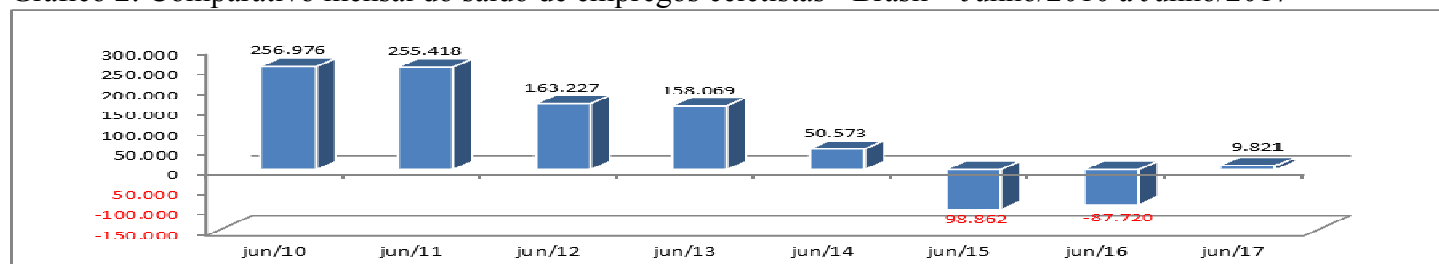
Gráfico 1: Evolução mensal do saldo de empregos celetistas - Brasil - Janeiro/2015 a Junho/2017



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE.

Para se ter uma melhor compreensão desta recuperação no mercado de trabalho nacional, em junho de 2014, o país registrou abertura de 50.573 postos de trabalho, junho de 2015 (-98.862 postos), junho de 2016 (-87.720 postos) e em junho de 2017 abertura de 9.821 vagas. (Gráfico 2).

Gráfico 2: Comparativo mensal do saldo de empregos celetistas - Brasil – Junho/2010 a Junho/2017

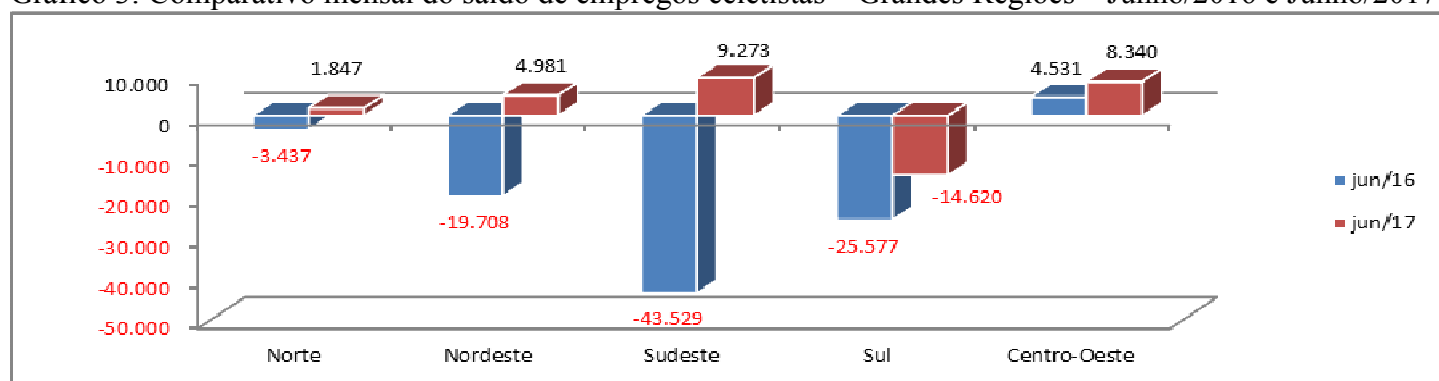


Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE.

Nº 149 – Desempenho do Emprego Celetista – Junho de 2017

A região Sudeste (+9.273 vagas), seguida da região Centro Oeste (+8.340 vagas) foram as grandes responsáveis pelo saldo positivos de empregos observado no país no mês de junho de 2017. As regiões Nordeste (+4.981 vagas) e Norte (+1.847 vagas) também deram suas contribuições em favor da recuperação do emprego no referido mês. Apenas a região Sul registrou perda de postos de trabalho com carteira assinada no total de 14.620 postos.

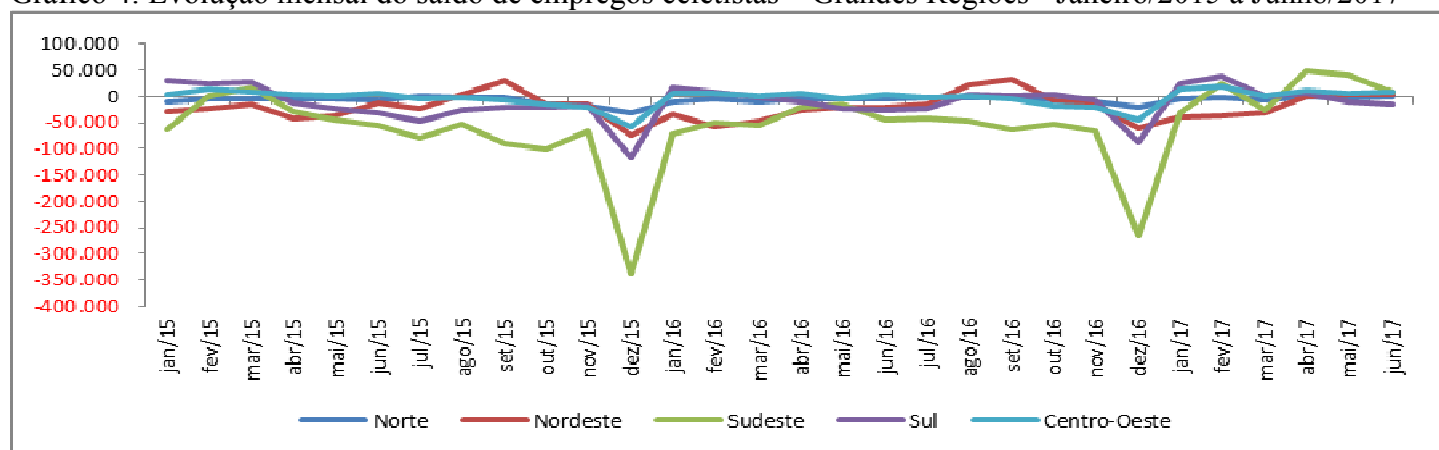
Gráfico 3: Comparativo mensal do saldo de empregos celetistas – Grandes Regiões – Junho/2016 e Junho/2017



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE.

A região Sudeste foi a região que registrou as maiores perdas de postos de trabalho com carteira assinada ao longo da crise econômica observada nos últimos dois anos e agora vem dando nítida contribuição a recuperação dos postos de trabalho em 2017, particularmente no segundo trimestre desse ano. Por outro lado, a região Nordeste apresentou sucessivos saldos negativos de emprego no primeiro trimestre de 2017, passando a registrar saldos positivos nos meses do segundo trimestre. A região Centro-Oeste foi a única a registrar saldo positivo mensal de empregos em todo o primeiro semestre de 2017. (Gráfico 4).

Gráfico 4: Evolução mensal do saldo de empregos celetistas – Grandes Regiões - Janeiro/2015 a Junho/2017

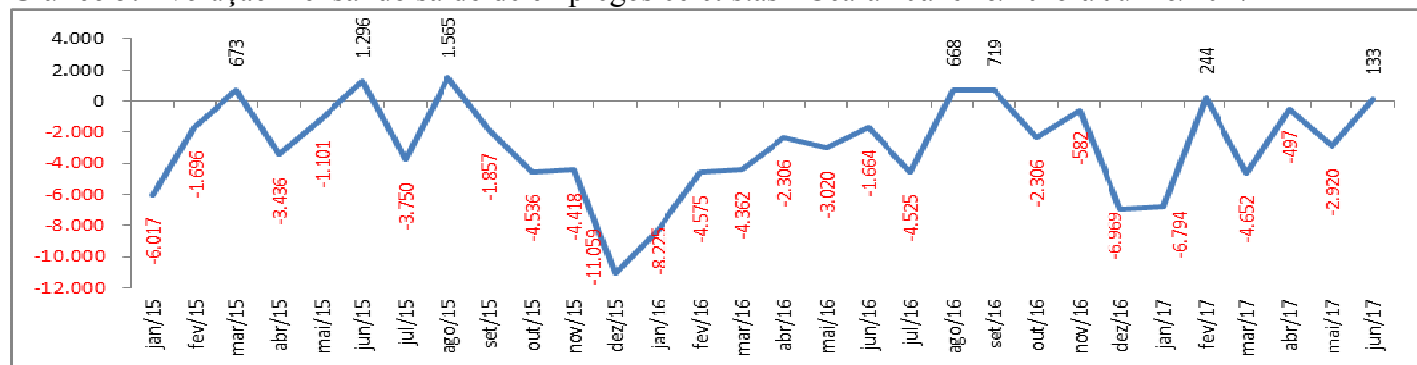


Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE.

Nos últimos trinta meses, o Ceará só registrou saldo positivo de empregos com carteira assinada em apenas sete meses. No ano de 2017, após registrar três meses consecutivos de fechamento de postos de trabalho, o Ceará voltou a registrar saldo positivo de empregos no mês de junho (+133 vagas). A última criação de postos de trabalho havia sido observado em fevereiro do mesmo ano (+244 vagas). Em junho de 2014, o Ceará havia destruído 199 postos de trabalho, em junho de 2015 criou 1.296 vagas, e em junho de 2016 voltou a fechar 1.664 vagas. (Gráfico 5).

Nº 149 – Desempenho do Emprego Celetista – Junho de 2017

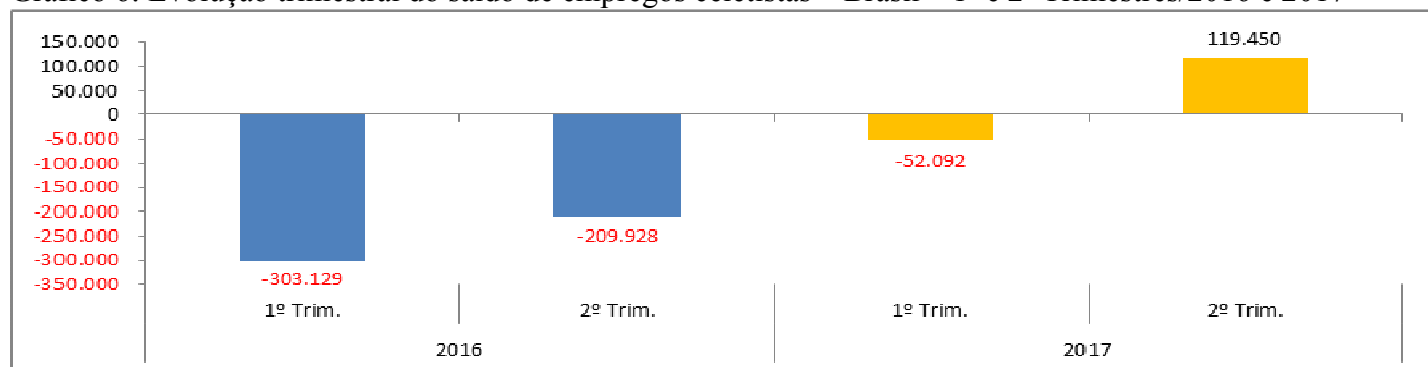
Gráfico 5: Evolução mensal do saldo de empregos celetistas - Ceará - Janeiro/2015 a Junho/2017



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE.

Nota-se que a tímida recuperação dos empregos com carteira assinada no Brasil deu-se principalmente no segundo trimestre do ano de 2017, conforme pode ser observado no Gráfico 6, quando o país registrou saldo positivo de 119.450 vagas.

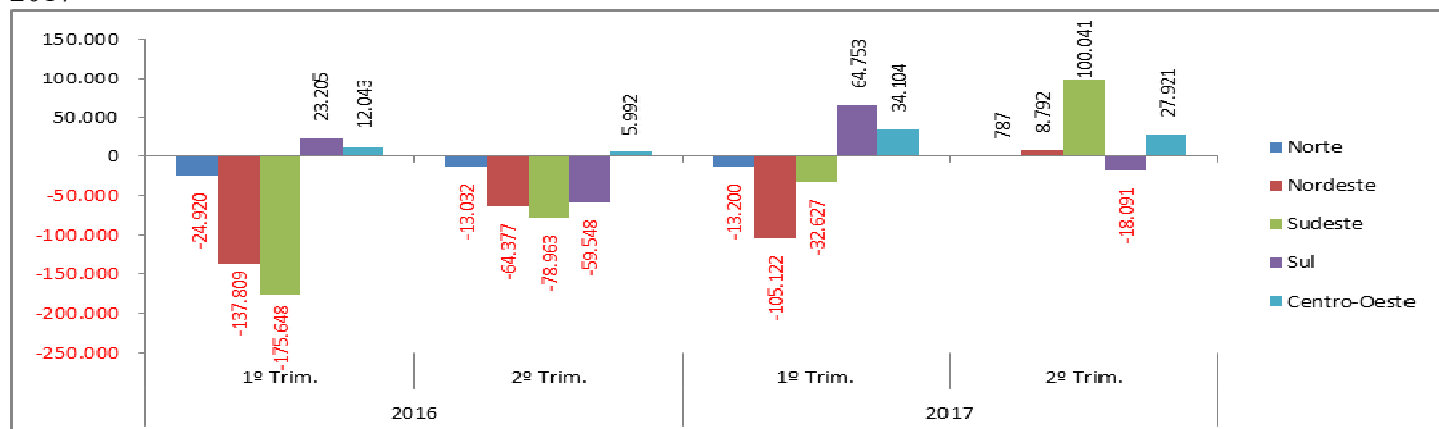
Gráfico 6: Evolução trimestral do saldo de empregos celetistas – Brasil – 1º e 2º Trimestres/2016 e 2017



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE.

É possível observar, pela análise do Gráfico 7 a seguir, que a região Sudeste foi a que deu a maior contribuição para a recuperação dos postos de trabalho com carteira assinada no 2º trimestre de 2017, com mais de 100.000 vagas, seguido da região Centro-Oeste (+ 27.921 vagas), Nordeste (+8.792 vagas) e Norte (+787 vagas).

Gráfico 7: Evolução trimestral do saldo de empregos celetistas – Grandes Regiões – 1º e 2º Trimestres/2016 e 2017



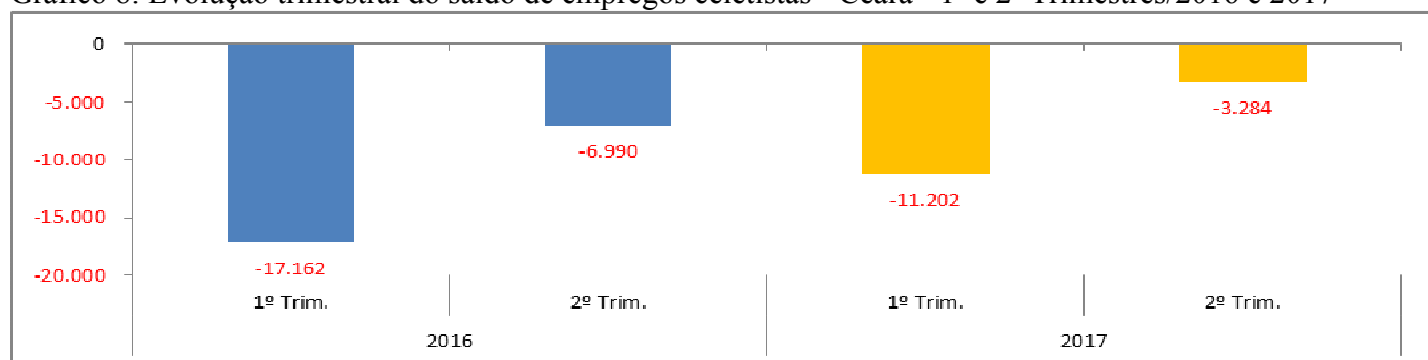
Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE.

Nº 149 – Desempenho do Emprego Celetista – Junho de 2017

A região Sul foi a única a registrar fechamento de postos de trabalho (-18.091 vagas) no 2º trimestre, bem diferente do ocorrido no 1º trimestre do ano, quando a mesma foi a que mais gerou postos de trabalho com carteira assinada. (Gráfico 7).

Por sua vez, a economia cearense também revelou que o segundo trimestre do ano de 2017 foi melhor que o primeiro, ao apresentar menor fechamento de postos de trabalho celetista, também na comparação com os mesmos trimestres do ano de 2016. Isso revela sinais de desaceleração do ritmo de fechamento de postos de trabalho com carteira assinada na maioria dos setores do estado.

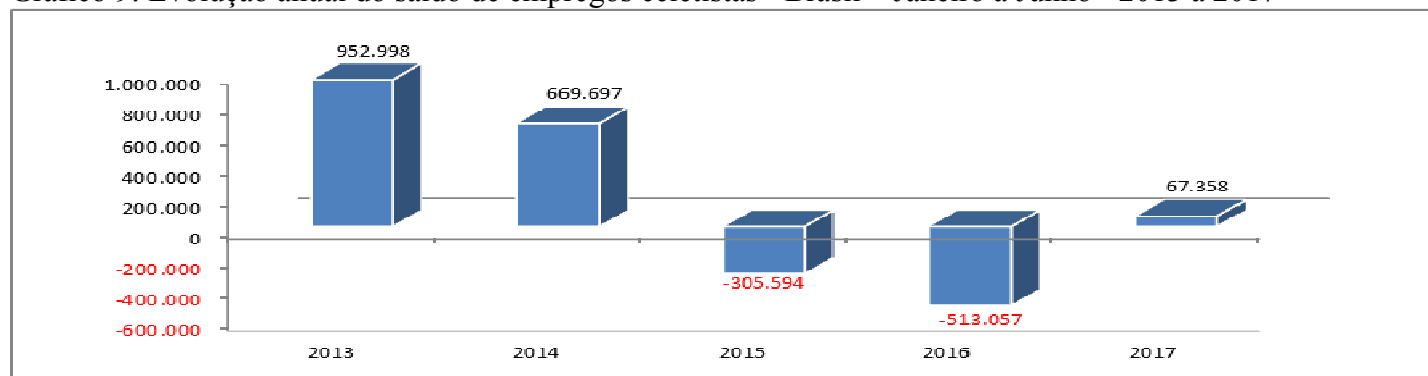
Gráfico 8: Evolução trimestral do saldo de empregos celetistas - Ceará - 1º e 2º Trimestres/2016 e 2017



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE.

Após dois anos consecutivos de saldo negativos de empregos no acumulado de janeiro a junho, 2015 (-305.594 vagas) e 2016 (-513.057 postos), o país passou a registrar saldo positivo de empregos no acumulado até junho de 2017 (+67.358 postos), resultado esse alcançado pelos saldos positivos de empregos observados na maioria das grandes regiões, em especial, no 2º trimestre do referido ano.

Gráfico 9: Evolução anual do saldo de empregos celetistas - Brasil – Janeiro a Junho - 2013 a 2017



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE.

A Tabela 1 a seguir contém informações sobre o saldo de empregos celetistas para o acumulado de janeiro a junho dos últimos cinco anos. Em 2017, os maiores saldos positivos de empregos com carteira assinada foram observados nos estados de Minas Gerais, São Paulo, Goiás, Paraná e Santa Catarina. Já os maiores saldos negativos foram vistos nos estados Rio de Janeiro, Alagoas, Pernambuco, Ceará e Paraíba.

Nº 149 – Desempenho do Emprego Celetista – Junho de 2017

A Tabela 1: Evolução anual do saldo de empregos celetistas - Brasil e Estados – Janeiro a Junho - 2013 a 2017

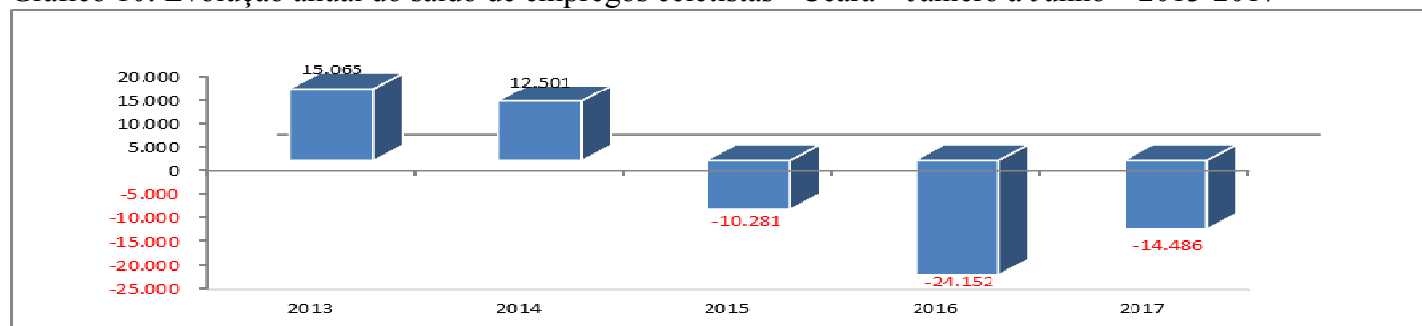
Estados	2013	2014	2015	2016	2017
Minas Gerais	138.796	104.517	-12.952	-3.980	65.702
São Paulo	320.493	204.232	-67.538	-132.318	61.873
Goiás	78.003	52.132	25.550	19.815	39.459
Paraná	86.599	64.772	15.118	-16.238	23.189
Santa Catarina	65.869	63.559	13.856	-7.338	22.366
Mato Grosso	29.944	23.603	11.048	6.447	18.113
Bahia	35.540	34.253	-20.412	-32.929	6.146
Espírito Santo	12.901	12.632	-14.421	-15.340	5.421
Mato Grosso do Sul	21.728	10.192	3.477	3.299	5.259
Tocantins	5.085	6.931	1.516	-326	1.998
Piauí	7.491	9.061	1.170	-8.027	1.272
Rio Grande do Sul	82.693	50.910	-10.943	-12.767	1.107
Roraima	-710	1.698	-520	370	1.068
Amapá	1.891	-2.023	-3.610	-2.526	70
Acre	1.834	2.208	-929	-1.122	-148
Distrito Federal	19.330	17.360	-833	-11.526	-806
Rondônia	1.953	2.932	-6.254	-4.552	-1.111
Maranhão	5.214	-1.306	-7.971	-12.830	-4.233
Amazonas	12.859	-4.269	-15.136	-14.627	-4.755
Rio Grande do Norte	-690	2.522	-8.757	-15.221	-4.804
Sergipe	1.468	2.123	-6.130	-11.981	-5.719
Para	15.736	19.422	-7.976	-15.169	-9.535
Paraíba	-2.149	1.296	-13.083	-13.250	-10.140
Ceará	15.065	12.501	-10.281	-24.152	-14.486
Pernambuco	-16.797	-26.853	-66.311	-51.458	-31.433
Alagoas	-39.816	-34.753	-26.732	-32.338	-32.933
Rio de Janeiro	52.668	40.045	-76.540	-102.973	-65.582
Brasil	952.998	669.697	-305.594	-513.057	67.358

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE.

Mesmo com saldo positivo de empregos observado no mês de junho, o Ceará ainda registrou a quarta maior destruição de postos de trabalho com carteira assinada no primeiro semestre de 2017 (14.486) dentre os estados brasileiros, bem diferente do ocorrido no país que apontou geração de vagas. Esse saldo negativo de empregos do Ceará deveu-se principalmente ao péssimo resultado observado já no primeiro trimestre do referido ano, quando foram destruídas 11.202 vagas de trabalho.

Todavia, na comparação com o ano de 2016 (-24.152 vagas), pode-se concluir que também está ocorrendo uma redução do ritmo de fechamento de vagas para o acumulado do ano, mas que o ritmo de recuperação do estado é mais lento que o país.

Gráfico 10: Evolução anual do saldo de empregos celetistas - Ceará – Janeiro a Junho – 2013-2017

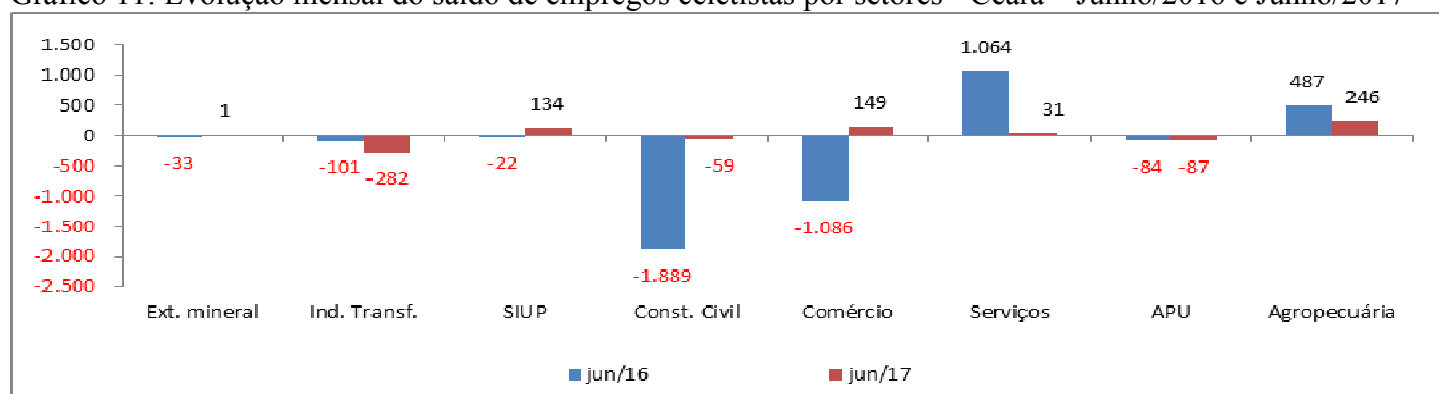


Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE.

2. Análise Setorial do Saldo de Empregos Celetistas

O saldo positivo de empregos cearense em junho de 2017 deveu-se principalmente a forte contratação ocorrida no setor da Agropecuária (+246 vagas), seguida pela geração de postos de trabalho no Comércio (+149 vagas) e nos Serviços industriais de utilidade pública (+134 vagas). Os Serviços (+31 vagas) e a Indústria extrativa mineral (+1 vaga), também deram sua contribuição. Por outro lado, a Indústria de transformação destruiu 282 vagas de trabalho, seguida da Administração pública com outras 87 vagas e da Construção civil (-59 vagas), o que impediu um saldo positivo mais significativo.

Gráfico 11: Evolução mensal do saldo de empregos celetistas por setores - Ceará – Junho/2016 e Junho/2017

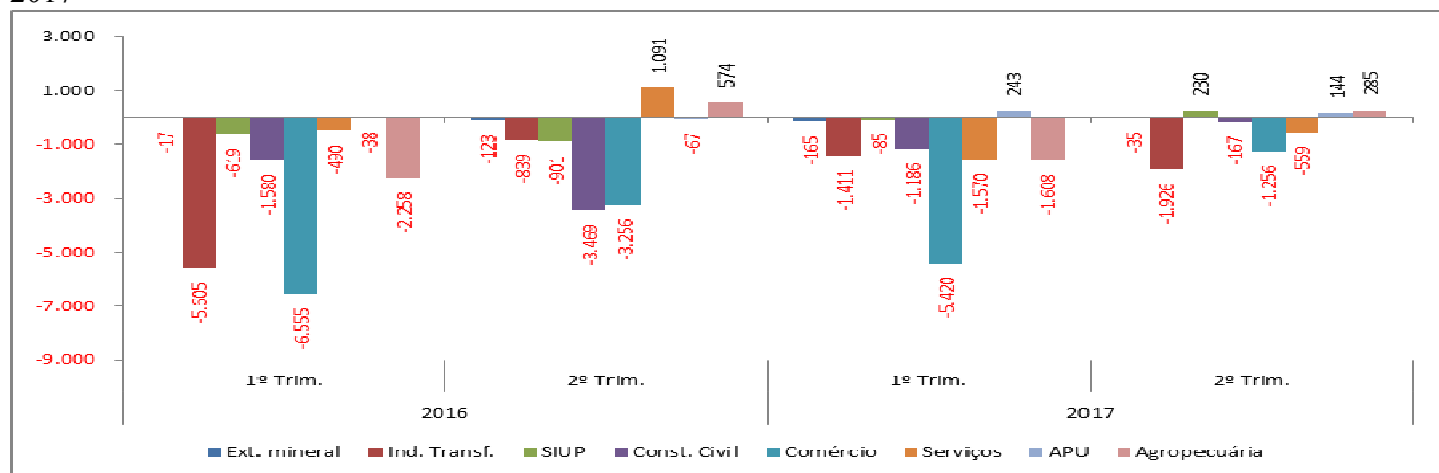


Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE.

Na análise trimestral dos empregos por setores, é possível notar que o segundo trimestre foi relativamente melhor que o primeiro, em especial para a Agropecuária que passou de um saldo negativo para um saldo positivo de empregos, em decorrência do período de colheita, quando se abre mais vagas de empregos. A Construção civil, o Comércio e os Serviços continuaram a destruir vagas num ritmo bem menos intenso. Enquanto isso, a Administração pública manteve um ritmo de contratações positivo nos dois trimestres. Por outro lado, a Indústria de transformação acentuou o ritmo de demissões.

Na comparação com o segundo trimestre de 2016, chama atenção o setor de Serviços que passou a apresentar saldo negativos de empregos. A Construção civil apresentou forte redução do ritmo de demissões, com sinais de uma possível retomada do setor.

Gráfico 12: Evolução trimestral do saldo de empregos celetistas por setores - Ceará - 1º e 2º Trimestres/2016 e 2017



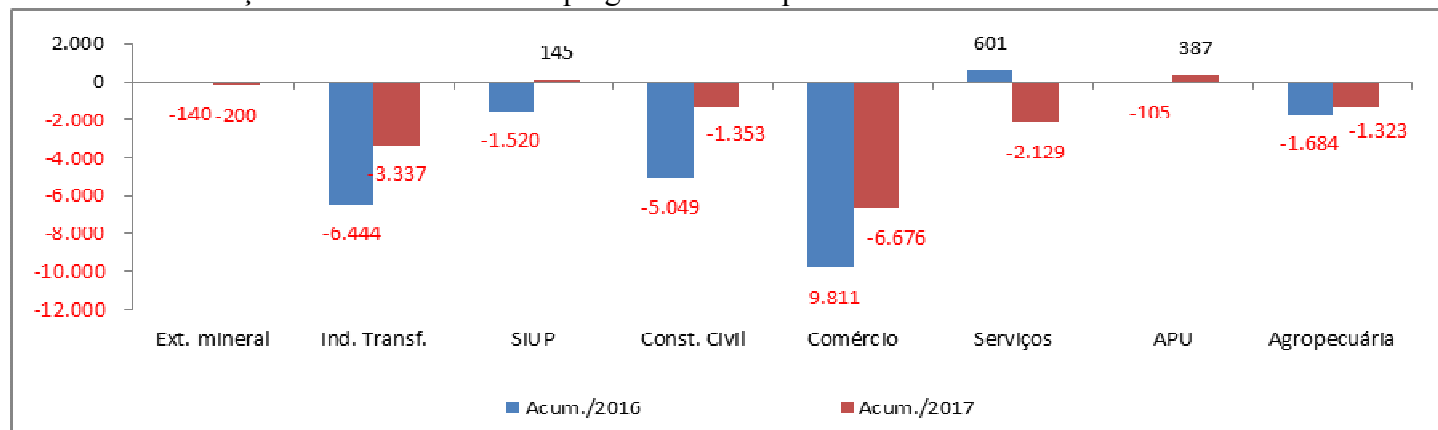
Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE.

Nº 149 – Desempenho do Emprego Celetista – Junho de 2017

Apenas dois dos oito setores analisados conseguiram criar vagas de trabalho com carteira assinada na economia cearense para o acumulado do ano até junho de 2017. O saldo de empregos negativos para o referido período foi provocado principalmente pela destruição de vagas ocorrida no setor do Comércio (-6.676 vagas), seguido pela Indústria de transformação (-3.337 vagas), Serviços (-2.129 vagas), Construção civil (-1.353 vagas), Agropecuária (-1.323 vagas) e Indústria extrativa mineral (-200 vagas). A Administração pública (+387 vagas) e os Serviços Industriais de utilidade pública (+145 vagas) foram os dois setores que apresentaram criação de vagas na economia cearense.

Vale destacar que em quatro setores (Indústria de transformação, Construção civil, Comércio e Agropecuária) ocorreram menor destruição de postos de trabalho na comparação com o acumulado até junho de 2016. Já SIUP e APU passaram a criar vagas. Os Serviços que antes criou vagas em 2016, passou a destruir em 2017. E por fim, a Indústria extrativa apresentou nova destruição de vagas no último ano.

Gráfico 13: Evolução anual do saldo de empregos celetistas por setores - Ceará – Janeiro a Junho - 2016 e 2017



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE.

3. Considerações Finais

O Brasil apresentou saldo positivo a partir do mês de abril de 2017. O resultado positivo de junho foi alcançado principalmente pelo bom desempenho das regiões Sudeste e Centro-Oeste do país. O Ceará passou a registrar saldo positivo em junho logo após três meses de fechamento de postos de trabalho, revelando que o estado tem seguido uma trajetória distinta do mercado de trabalho nacional. Vale ressaltar que o segundo trimestre foi decisivo para os resultados acima alcançados, revelando em parte uma própria característica do mercado de trabalho nacional e local. Diferentemente do país que registrou criação de 67.358 vagas no acumulado do ano até junho de 2017, o saldo positivo de empregos observado em junho no estado do Ceará não foi o suficiente para inverter o sinal negativo do saldo de empregos com carteira assinada também para o acumulado do ano. Todavia, o saldo negativo observado em 2017 foi inferior aquele observado em igual período de 2016, revelando um sinal de desaceleração do ritmo de fechamento de vagas de trabalho com carteira assinada no estado, o que pode ser um prenúncio da retomada da atividade econômica local. O saldo positivo de empregos na economia cearense deveu-se principalmente aos setores da Agropecuária, Comércio e Serviços industriais de utilidade pública. Todavia, no acumulado do ano, os destaques positivos ficaram por conta somente da Administração pública e dos Serviços industriais de utilidade pública.

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE INSTITUTO DE ANÁLISE E ESTADÍSTICA ECONÔMICA DO CEARÁ

Nº 149 – Desempenho do Emprego Celetista – Junho de 2017

Governador: CAMILO SANTANA
Secretário da SEPLAG: Francisco de Queiroz Maia Júnior
Diretor-Geral do IPECE: Flávio Ataliba

Diretor da DIEEC: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Elaboração: Alexandre Lira Cavalcante
Ana Cristina Lima Maia

SEPLAG: www.seplag.ce.gov.br; IPECE: www.ipece.ce.gov.br
Centro Administrativo Governador Virgílio Távora/Cambéba
Fone: (85) 3101.3496